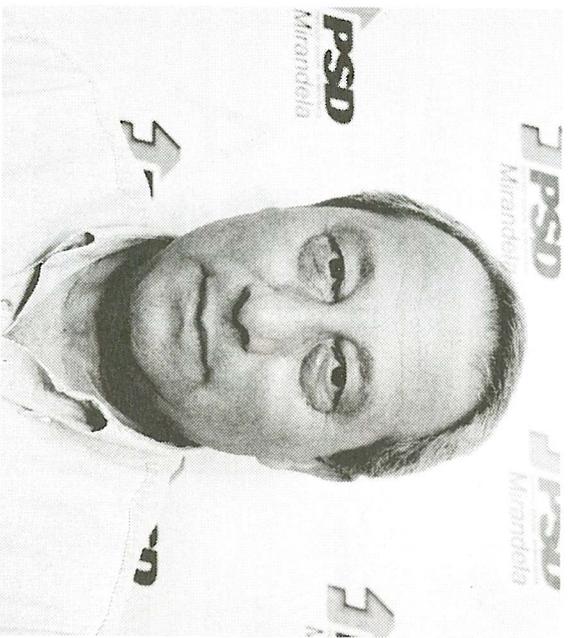


Presidente da Torre D. Chama renuncia ao mandato



» Fernando Mesquita quer eleições intercalaras

Cátia Barreira

O presidente da Junta de Freguesia de Torre D. Chama, Fernando Mesquita, renunciou ao mandato juntamente com toda a lista do PSD. O objectivo é provocar eleições intercalaras.

De recordar que Fernando Mesquita venceu as eleições de 29 de Setembro de 2013 mas sem maioria absoluta, dado que, dos nove mandatos que estavam em causa, quatro foram para o PSD, três para o CDS/PP e dois para o PS.

“Os destinos da freguesia exigem que a Junta esteja em plenas funções e não numa situação de gestão limitada como a lei obriga”, justifica o social-democrata.

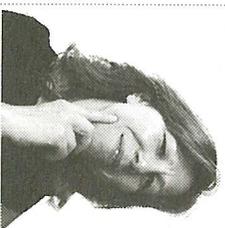
Para o ex-autarca, a gestão partilhada com os membros da oposição era insustentável “até porque a nova lei transfere para Junta de Freguesia inúmeras competências que exigem que sejam aprovadas vários regulamentos que só uma assembleia a funcionar em pleno tem

competência para essa aprovação”.

Os elementos que estavam na Junta constituem automaticamente uma comissão administrativa que Fernando Mesquita preside até ao próximo acto eleitoral.

A Lei das autarquias locais prevê que a Assembleia pode aceitar ou não a proposta do presidente da Junta eleito. Se a rejeitar cria uma situação de bloqueio e a consequente paralisação de toda a actividade político-administrativa dos dois órgãos da freguesia. O legislador entende que deve prevalecer o interesse local, dando lugar ao bom senso individual e no benefício colectivo. No caso de Torre D. Chama todas tentativas foram infrutíferas. “Não consigo compreender a posição irredutível do PSD do CDS, porque havia dois lugares para preencher e eles insistiam que só viabilizavam essa instalação se fossem preenchidos pelos cabeças de lista dos dois partidos e nessa medida eu não podia aceitar”, remata Fernando Mesquita.

OPINIÃO



Fernanda Cerqueira
Professora
fernanda.ferreiracerqueira@gmail.com

O propósito a que nos têm habituado os nossos políticos é sem dúvida diferente daquele que pensamos ser o mais correcto.

O desinteresse pela política e pelos políticos é crescente e por mais que se perfiltem os candidatos para as eleições europeias, estamos sempre desconfiados porque não percebemos muito bem o propósito para o qual se estão a candidatar.

Será que eles sabem? Imagine um lápis de cor, é um instrumento concebido para pintar. Foi para isso que foi criado. Agora imagine que o lápis nunca é usado, ou pelo menos não para o fim a que se destina e fica esquecido num porta-lápis qualquer:

Politicamente incorrecto

Europeias, qual o propósito?

Eu sei, o lápis não se importa! Mas imagine o lápis com sentimentos, com emoções. O lápis fica dias e dias no porta-lápis, os dias passam e ele continua esquecido. O lápis começa a ficar inquieto mas sem saber exactamente porquê. Um dia, alguém tira-o do porta-lápis para fazer um furo numa folha com a sua ponta bem afiada, o lápis fica cheio de alegria, alguém o usou, furo uma folha de papel, foi útil, estava mais animado mas mesmo assim ainda se sentia insatisfeito. Furar a folha foi divertido, mas não era bem isso o que queria fazer! Nos dias seguintes, o lápis foi utilizado para ajudar a enrolar papel, para apontar, mesmo assim continuava insatisfeito, deprimido, pensando que ainda não tinha realizado actividades suficientes para se sentir completo. Quanto mais fazia essas coisas, mais deprimido se sentia. Um dia, estava ca-

ído no chão da sala quando uma criança pegou no lápis e começou, com ele, a desenhar numa folha de papel. Rapidamente uma luz invade as emoções do lápis! Finalmente entendeu qual o seu objectivo, qual o propósito para que foi concebido. Agora sabia o que queria fazer, aquilo por que tinha esperado há tanto tempo!

Sou levada a comparar os nossos políticos ao lápis de cor.

Quantas são as vezes que as políticas aplicadas nos deixam um vazio interior, uma insatisfação por que não conseguimos descobrir, com a certeza que necessitamos, o propósito para o qual se destinam.

A impaciência, o desânimo e o cansaço vão-se apoderando cada vez mais das pessoas e estas acabam por desistir de acreditar.

Todo o propósito tem um preço que nem todos estão dispostos a pagar.

A verdadeira força nasce do esforço, que, na es-

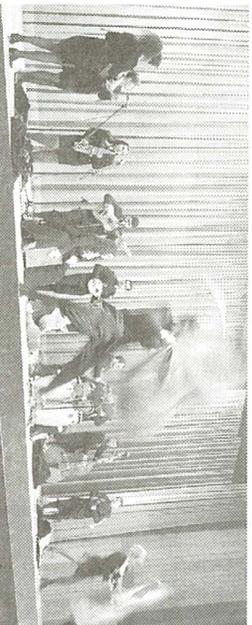
sência, mais não é do que a vontade e entrega. Se não houver entrega, difícil será terminar qualquer propósito.

Quando nos referimos à política e aos políticos facilmente reparamos que a preguiça, a resignação, a impaciência ou a vaidade ganham a corrida, apoderando-se do seu estado de espírito.

Para conseguir alcançar um propósito é necessário ter fé, confiança e esperança e isso é o que nós precisamos de ter quando somos confrontados com políticas que nos tiram serviços e poder de compra. Tal como o lápis que finalmente percebeu o seu propósito, a sua funcionalidade, gostávamos de ser levados a acreditar, que também os candidatos as eleições europeias vão descobrir que mais que uma boa aparência, que lhes poderá dar a vitória nas eleições é necessário o talento e a entrega a uma causa, a defesa dos interesses de Portugal.

FOTOLEGENDAS

Espírito académico contagia público



O Auditório Municipal de Mirandela acolheu a terceira edição do Encontro de Tunas na cidade de Mirandela, na passada quarta-feira, organizado pela In Vinnus Tuna, Tuna Masculina da Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo (ESACT). O espírito académico espalhou-se pela sala de espectáculos e contagiou as cerca de 150 pessoas que assistiram e aplaudiram a performance dos estudantes.

Do cartaz fizeram parte também a Tuna Mira, Tuna Feminina da ESACT Mirandela, T.U.C.H.A., Tuna Universitária de Chaves e a Rausstuna, Tuna Mista de Bragança que com o seu repertório e boa disposição animaram o serão até altas horas da noite.

Feira da Manta Velha não funciona



O curso de Organização de Eventos do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Mirandela promoveu a feira da Manta Velha, no passado dia 25. Um evento que o Município realiza, uma vez por mês, ao Domingo, mas que não consegue vingir por falta de adesão da população. Numa tentativa de dinamizar a venda de produtos usados e artesanato, os formandos levaram a feira à Rua da República num dia de semana mas concluíram que na Cidade do Tua as pessoas não gostam do conceito e por isso não participam.

DIRECTORA: Cátia Barreira // **CORREIO ELECTRÓNICO:** jomatterraquente@sapo.pt // **REDAÇÃO:** Teresa Batista, Sandra Bento e João Campos // **COLABORADORES:** Susana Madureira, Joana Gonçalves e Fernando Cordeiro // **COLUMNISTAS:** Henrique Pedro, Maria Augusta Ribeiro, Fernanda Cerqueira, Manuel Pontes, Rosário Melo, Eduardo Botelho, Tânia Rei e Rita Fraga.

Os textos devidamente identificados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

PROPRIEDADE: PNA - Publicação, Notícias e Audiovisuais, Lda. // **N.º DE REGISTO ICS:** 113995 // **PUBLICAÇÃO PERIÓDICA:** 214246 // **EMPRESA JORNALÍSTICA:** 218885

CONSERVADORIA DO REGISTO COMERCIAL: 452/170594 // **NIF:** 50319385 // **NÚMERO DE DEPÓSITO LEGAL:** 291285/09

SÓCIO COM MAIS DE 10%: Pedro Nuno Caldeira Manuel (95%) // **EDITOR:** Cooperativa de Rádiofusão Brigantia, CRL // **TIRAGEM:** 3.000 Ex.

SEDE SOCIAL E REDACÇÃO: Av. dos Bombeiros Voluntários, 47 - sobrelója 2 - apartado 39-5370 Mirandela - **TELEFONE E FAX:** 278 265 902

PAGINAÇÃO: João Paulo Afonso // **DESIGN:** Hugo Jesus Afonso // **MARKETING E PUBLICIDADE:** Bruno Lopes // **IMPRESSÃO:** Diário do Minho - Braga

FICHA TÉCNICA